



Roteiro de Estudo

2º trimestre - 2018

Disciplina: Literatura – 9º ano

Professora: Renata Alves

→ Conteúdos abordados:

- 1) Capítulo 4 - Funções de linguagem
- 2) Capítulo 5 - Noções de teoria do verso
- 3) Capítulo 6 - Figuras de Linguagem
- 4) Livro “Diário de Anne Frank”.

→ Orientações de estudo:

- 1) Releia os capítulos indicados no Geekie.
- 2) Releia as anotações feitas no caderno.
- 3) Reveja o material disponibilizado pela professora nas plataformas Geekie e Classroom (aulas e exercícios extras).
- 4) Refaça os exercícios solicitados e corrigidos pela professora em sala de aula.
- 5) Faça um resumo dos conceitos mais importantes aprendidos neste trimestre.
- 6) Realize a leitura atenta do conto “O alienista”, de Machado de Assis. Faça um resumo com suas palavras dos principais fatos da narrativa. Identifique e caracterize os principais personagens da história.

→ Bibliografia:

- 1) Plataforma Geekie - capítulos 4, 5, 6.
- 2) Caderno.

→ Dicas:

- 1) Os exercícios a seguir abordam alguns conceitos trabalhados em sala. Procure analisá-los a fim de complementar seus estudos.
- 2) Qualquer dúvida, procure a professora ou escreva: ralves@santoivo.com.br.
- 3) Não se esqueça: você é capaz! Bom estudo!

EXERCÍCIOS EXTRAS

SEPARAÇÃO

Voltou-se e mirou-a como se fosse pela última vez, como quem repete um gesto imemorialmente irremediável. No íntimo, preferia não tê-lo feito; mas ao chegar à porta sentiu que nada poderia evitar a reincidência daquela cena tantas vezes contada na história do amor, que é a história do mundo. Ela o olhava com um olhar intenso, onde existia uma incompreensão e um anelo¹, ¹⁵como a pedir-lhe, ao mesmo tempo, que não fosse e que não deixasse de ir, por isso que era tudo impossível entre eles.

(...)

Seus olhares fulguraram por um instante um contra o outro, depois se acariciaram ternamente e, finalmente, se disseram que não havia nada a fazer. Disse-lhe adeus com doçura, virou-se e cerrou, de golpe, a porta sobre si mesmo numa tentativa de seccionar aqueles dois mundos que eram ele e ela. Mas ¹⁶o brusco movimento de fechar prendera-lhe entre as folhas de madeira o espesso tecido da vida, e ele ficou retido, sem se poder mover do lugar, sentindo o pranto formar-se muito longe em seu íntimo e subir em busca de espaço, como um rio que nasce.

¹⁷*Fechou os olhos, tentando adiantar-se à agonia do momento, mas o fato de sabê-la ali ao lado, e dele separada por imperativos categóricos³ de suas vidas, não lhe dava forças para desprender-se dela. Sabia que era aquela a sua amada, por quem esperara desde sempre e que por muitos anos buscara em cada mulher, na mais terrível e dolorosa busca. Sabia, também, que o primeiro passo que desse colocaria em movimento sua máquina de viver e ele teria, mesmo como um autômato, de sair, andar, fazer coisas, distanciar-se dela cada vez mais, cada vez mais. ¹⁸E no entanto ali estava, a poucos passos, sua forma feminina que não era nenhuma outra forma feminina, mas a dela, a mulher amada, aquela que ele abençoara com os seus beijos e agasalhara nos instantes do amor de seus corpos. Tentou imaginá-la em sua dolorosa nudez, já envolta em seu espaço próprio, perdida em suas cogitações próprias – um ser desligado dele pelo limite existente entre todas as coisas criadas.*

De súbito, sentindo que ia explodir em lágrimas, correu para a rua e pôs-se a andar sem saber para onde...

(MORAIS, Vinícius de. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1986.)

1. Uma metáfora pode ser construída pela combinação entre elementos abstratos e concretos.

No texto, um exemplo de metáfora que se constrói por esse tipo de combinação é:

- (A) *como a pedir-lhe, ao mesmo tempo, que não fosse e que não deixasse de ir*, (ref. 15)
- (B) *o brusco movimento de fechar prendera-lhe entre as folhas de madeira o espesso tecido da vida*, (ref. 16)
- (C) *Fechou os olhos, tentando adiantar-se à agonia do momento*, (ref. 17)
- (D) *E no entanto ali estava, a poucos passos*, (ref. 18)

O texto a seguir faz parte do conto *Verde Lagarto Amarelo*, de Lygia Fagundes Telles. O episódio abaixo reproduz o diálogo entre dois irmãos, Rodolfo e Eduardo. Leia-o, com atenção, a fim de responder à questão.

Ele entrou no seu passo macio, sem ruído, não chegava a ser felino: apenas um andar discreto. Polido.

— *Rodolfo! Onde está você?... Dormindo?* — perguntou quando me viu levantar da poltrona e vestir a camisa. *Baixou o tom de voz. – Está sozinho?*

Ele sabe muito bem que estou sozinho, ele sabe que sempre estou sozinho.

— *Estava lendo.*

— *Dostoiévski?*

Fechei o livro e não pude deixar de sorrir. Nada lhe escapava.

— Queria lembrar uma certa passagem... Só que está quente demais, acho que este é o dia mais quente desde que começou o verão.

Ele deixou a pasta na cadeira e abriu o pacote de uvas roxas.

— Estavam tão maduras, olha só que beleza – disse tirando um cacho e balançando-o no ar como um pêndulo. – Prova! Uma delícia.

(...)

— Vou fazer um café – anunciei.

— Só se for para você, tomei há pouco na esquina. Era mentira. O bar da esquina era imundo e para ele o café fazia parte de um ritual nobre, limpo. (...)

(TELLES, Lygia Fagundes. *Melhores contos de Lygia Fagundes Telles* / Seleção de Eduardo Portella. 12. ed. Coleção melhores contos. São Paulo: Global, 2003.)

2. No fragmento a seguir, há ocorrência de um recurso linguístico que aproxima sensações de planos sensoriais diferentes, conhecido como sinestesia.

“Ele entrou no seu passo macio, sem ruído, não chegava a ser felino: apenas um andar discreto. Polido.

— Rodolfo! Onde está você?... Dormindo? — perguntou quando me viu levantar da poltrona e vestir a camisa. Baixou o tom de voz. — Está sozinho?”

O trecho que apresenta recurso sinestésico, a exemplo do fragmento anterior, é

- (A) “A vaia amarela dos papagaios / rompe o silêncio da despedida.” (Carlos Drummond de Andrade).
(B) “Duro é o pão que nós comemos. Dura é a cama que dormimos.” (Carolina Maria de Jesus).
(C) “O cabelo louro, a pele bronzeada de sol, as mãos de estátua.” (Lygia Fagundes Telles).
(D) “... Eu *durmi*. E tive um sonho maravilhoso. Sonhei que eu era um anjo.” (Carolina Maria de Jesus).
(E) “No meio do caminho tinha uma pedra...” (Carlos Drummond de Andrade).

3. (ESPM) Leia o texto abaixo “Poema dos olhos da amada”, de Vinícius de Moraes:

Ó minha amada
Que os olhos teus
São cais noturnos
Cheios de adeus
São docas mansas
Trilhando luzes
Que brilham longe
Longe nos breus...

Ó minha amada
Que olhos os teus
Quanto mistério
Nos olhos teus
Quantos saveiros
Quantos navios
Quantos naufrágios
Nos olhos teus...

A invocação da amada (verso 1), a associação dos olhos com o cais (verso 2 e 3), a qualidade atribuída às docas (verso 5) e a repetição do vocábulo *quantos* (versos 13, 14 e 15) compõem as seguintes figuras de linguagem:

- (A) Apóstrofe, metáfora, prosopopeia, anáfora.
(B) Paradoxo, catacrese, metonímia, polissíndeto.
(C) Eufemismo, metáfora, personificação, aliteração.
(D) Apóstrofe, comparação, personificação, pleonismo.
(E) Apóstrofe, metonímia, prosopopeia, anáfora.